



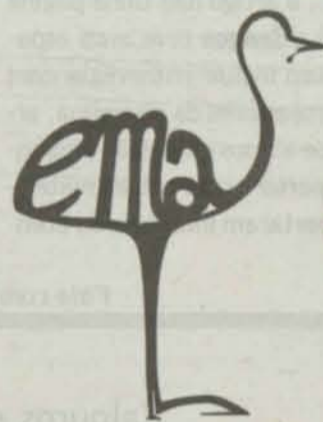
O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Maio de 2008 · Ano LXXVIII - Edição nº 04

ASSEMBLÉIA GERAL DO CAOC: REFORMA DO ESTATUTO

COMPAREÇA E VENHA DECIDIR sobre os rumos do seu Centro Acadêmico e de todas as Instituições a ele relacionadas. O Estatuto antigo está desatualizado e inadequado para o atual Código Civil Brasileiro. Para que o Estatuto seja aprovado precisamos de quórum mínimo de 270 alunos.



MedEnsina

Dia: 27 de maio, terça-feira | Horário: 18h30m | Local: Porão do CAOC | Página 7

VEJA TAMBÉM NESTA EDIÇÃO:

TELEMEDICINA

Leia entrevista com o professor Dr. Chao Lung Wen, responsável pela Disciplina de Telemedicina aqui da Faculdade que, além de explicar um pouco mais sobre essa área, nos dá um panorama geral do desenvolvimento dessa no Brasil e no mundo. **Página 12 e 13**

REPRESENTAÇÃO DISCENTE: ELEIÇÃO DE NOVOS RDS

Saiba o que são os RDs, o que eles fazem e para que eles existem. As eleições se aproximam e já é hora de saber como votar, para quem votar e, sobretudo, para quais cargos se candidatar. **Página 6**

CULTURAL

A Cidade Universitária inteira irá ser dispensada das aulas nos dias 26 ao dia 31 de maio para discutir o novo Estatuto da Universidade. Entenda o porquê do Congresso. Leia mais sobre o livro *Boca do Inferno* e sobre o recém lançado filme *Quebrando a Banca*. **Página 8 e 9**

ELE CHEGOU, MAS PARA QUEM?

A inauguração do Instituto do Câncer de São Paulo é um marco na história da Saúde do Estado e do Complexo Hospital das Clínicas. Entenda um pouco da história do novo prédio e acompanhe uma discussão pertinente ao fato: onde os alunos se encaixam nessa abertura. **Página 11**

O V CONGRESSO DA USP

A Cidade Universitária inteira irá ser dispensada das aulas nos dias 26 ao dia 31 de maio para discutir o novo Estatuto da Universidade. Entenda o porquê do Congresso. **Páginas 4 e 5**

ESTUDANTE E POLÍTICA

Chegou a hora de entender um pouco mais de política estudantil: através deste texto, reflète-se sobre as origens do movimento estudantil e compreende-se melhor o antes e o após das agitações de Maio de 1968. **Página 10 e 11**

INSTITUIÇÕES

Confira os informes do DC, que também os convida a irem à Assembléia Geral dos Alunos e leia o texto que a MedJr. escreveu sobre a Jornada Universitária da Saúde. **Página 14 e 15**

EDITORIAL

Nesta edição d'O Bisturi, o tema principal de discussão gira em torno da democracia, tanto na Universidade de São Paulo, quanto na Faculdade de Medicina e, mais especificamente, no nosso Centro Acadêmico. Coincidentemente, nesse mês de maio, três assuntos de importância vêm à tona: O V Congresso da USP, a Reforma Estatutária do CAOC e a eleição para Representantes Discentes.

O V Congresso da USP, que deliberará diretrizes para o novo Estatuto, deverá ser um momento importante de debates acerca da estrutura de poder dentro da Universidade de São Paulo, que se encontra fortemente concentrada em um grupo minoritário de professores titulares. O Centro Acadêmico Oswaldo Cruz acredita que o evento deve ser um espaço de reflexão e as resoluções do Congresso devem ser encaminhadas ao Conselho Universitário, e não impostas a ele. Entenda o que é o Congresso, como foram as suas versões anteriores e aprenda um pouco sobre a atual estrutura de poder na USP nas páginas 4 e 5.

Dentro da Faculdade, outro Estatuto está nas pautas de prioridades. Dessa vez, o que está em jogo é a Reforma do Estatuto do CAOC, necessária para a adequação do Estatuto ao novo Código Civil Brasileiro e às atuais necessidades do Centro Acadêmico, uma vez que o presente estatuto data de 1963 e se encontra ultrapassado. As discussões

a respeito do assunto e as deliberações da Assembléia Geral determinarão o modelo de democracia que queremos para os estudantes de medicina da FMUSP, legitimando o governo de uma diretoria eleita pela maioria.

Ainda na esfera da Faculdade, as eleições para Representantes Discentes são de suma importância no contexto das discussões sobre democracia. Como o próprio nome diz, os Representantes Discentes representam os alunos frente aos diferentes órgãos da Faculdade, sugerindo mudanças no currículo das disciplinas e decidindo junto à Congregação de professores e à Comissão de Graduação sobre os mais diversos assuntos que dizem respeito à nossa vida acadêmica.

Uma retrospectiva histórica da política estudantil, sob o ponto de vista de um aluno de filosofia da USP, finaliza os debates sobre a questão.

Esperamos que esse material possa servir de reflexão sobre o papel fundamental da participação ativa de cada aluno dentro da Faculdade na construção de uma Universidade democrática que prima pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Seja através de Assembléias Gerais, acompanhando o trabalho do seu representante eleito ou atuando ativamente pela melhoria da universidade, participar dessas discussões é a forma mais eficaz de proteger nossos direitos enquanto alunos.

OMBUDSMAN!!!

Paulo Sng Yoo

Temos novos critiqueiros na área!!!

Sem meias palavras vamos começar pela capa de Abril: a estilização ficou ótima, mas a partir daí começam algumas peculiaridades... Logo na matéria da capa, que era esperada uma argumentação e uma densidade de informação muito maior do que a publicada... o artigo não tinha página inteira (até a dengue teve mais espaço), poderiam incluir entrevistas com os outros professores da disciplina, argumentos de alunos que estão passando pelo "aperto"... As outras matérias não despertaram interesse ou aten-

ção especial do leitor, basicamente faltou um artigo de encher os olhos... pareciam ter publicado para fazer volume no jornal, o "Futuro das Escolas..." que deveria ser também um artigo-chave foi muito mais um artigo de Lei do que um artigo informacional com as devidas conclusões tomadas pela FMUSP.

Uma dica seria a divulgação dos horários do cine-CAOC com antecedência no Bisturi.

Sem mais, assim "seco" como foi o Bisturi anterior, terminamos nossa crítica.

Fale com o ombudsman: ombudsman@caoc.org.br

ERRATA

No texto "Marketing Farmacêutico" da edição anterior, na legenda do gráfico em que se escreve "Empresas recolhidas pela Fase III do Projeto", lê-se "Empresas recolhidas na Fase II do Projeto".

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

Bianca Yuki Kanamura • Marcelo Puppo Bigarella

COLABORADORES

Arthur Hirschfeld Danila (94) • Marília Tristari Vicente (Medicina Jr) • Vitor Ribeiro Paes (95) • Rafael Sasdelli Silva Pereira (DC) • André Perez Moraes Sarmiento (95) • Victor Almeida Peloso (94) • Maria Luiza Ducati Dabronzo (94) • Paulo Sng Yoo (95) • João Cronemberger Sá Ribeiro (95) • Ana Cláudia Onuchic (94) • Danielle Saad Nemer (94) • Álvaro Gonçalves Mendes Neto (95) • Douglas Anfra (Filosofia-USP) • Débora Duarte Macêa (Fisio)

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

R1 Comunicação. Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO

Gráfica Taiga

TIRAGEM

5.000 exemplares

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.

Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para obisturi@caoc.org.br

Calouros e Veteranos,
venham participar d'O Bisturi

Todo mundo sabe escrever e
todo mundo gosta de alguma coisa para escrever

Sugira temas, proponha matérias,
escreva textos, fotografe:
Todos podem ser úteis

Escreva para:

mpbiga@gmail.com
biancayuki@gmail.com

Assembléia Geral do CAOC

- Dia: 27 de maio de 2008
- Horário: 18h30
- Local: Centro de Vivências do CAOC

Não Falte!
Sua participação é muito importante

Cansado de uma matéria, de professores ou de algum método de aula específico? Não sabe por onde reclamar?

Envie um e-mail para caoc@caoc.org.br contando o seu problema e você será ouvido por nossos Departamentos.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DE ABRIL DE 2008

RECEITAS – Abril

07/abr	Aluguel Café CAOC	R\$	4.170,25
08/abr	Aluguel VG Copiadora	R\$	1.284,73
10/abr	Aluguel Dathabook	R\$	3.397,38
14/abr	DIS - aluguel para FFM	R\$	400,00
17/abr	DIS - aluguel para Liga da Dor	R\$	100,00
24/abr	Reembolso encargos trabalhistas CEM	R\$	1.076,91
	“Loja CAOC”	R\$	3.760,86
	Compra Cadeados, CDs, DVDs	R\$	25,50
	Aluguel armário	R\$	210,00
	TOTAL	R\$	14.425,63

RECEITAS ■ ■ ■

Aluguéis/ Loja do CAOC

■ O CAOC recebeu em fevereiro R\$ 8.852,36 com o aluguel das lojas existentes no Porão. Esses aluguéis são a fonte constante de receitas do CAOC, apesar da inadimplência temporária de duas lojas (já cobradas e em trâmites de regularização). Além disso, a “Loja CAOC” voltou a apresentar grande fluxo de vendas, com a entrada de R\$ 3.760,86 referentes a 114 produtos.

DIS - Aluguel de serviços

■ Uma fonte de renda significativa esse mês foi o serviço oferecido pelo Departamento de Imagem de Som para a assistência em cursos e palestras no Teatro da Faculdade. Esta fonte mostra-se importante para a manutenção e aprimoramento dos equipamentos do DIS.

Aluguel de Armários e Outras Vendas

■ Apresentaram-se como renda ainda, os aluguéis semestrais ou anuais dos armários do Porão e outras vendas menores, totalizando R\$ 235,50.

DESPEAS ■ ■ ■

Bisturi

Este jornal continua sendo uma das

prioridades da gestão 2008. O Departamento de Imprensa Acadêmica quer honrar a enorme tradição deste jornal e para tanto o publica mensalmente, fazendo história no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

Atualmente, os 5000 exemplares deste jornal são enviados para mais de 150 faculdades de Medicina de todo o Brasil, garantindo que *O Bisturi* seja o porta-voz dos alunos de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

No mês de abril foram gastos com o jornal R\$ 5.131,00 com impressão e envio pelo correio.

CAOC-Convida/CineCAOC

■ Para esses eventos o CAOC efetuou alguns gastos para impressão de cartazes, coffe-break e compra de pipocas.

Congressos

■ Durante o mês de abril, foram efetuados gastos com alguns congressos acadêmicos que o CAOC participou (CCA, CPEM).

Estrutura

■ Para manter sua estrutura, o CAOC pagou os encargos trabalhistas da sua

DESPEAS – Abril

1/abr	FGTS - Recolhimento	R\$	133,76
1/abr	Reconhecimento de firma em cartório	R\$	13,50
1/abr	Condomínio Imóvel centro - ref abril	R\$	121,00
1/abr	INSS e FGTS - funcionárias CAOC, DC, CEM	R\$	581,89
2/abr	Cartazes CAOC Convida - “Aborto”	R\$	130,00
2/abr	Kalunga - compra de envelopes	R\$	30,65
3/abr	Secretária CAOC - Condução	R\$	200,00
4/abr	Med-SanFran - DIS	R\$	67,00
4/abr	Condução CCA - São Carlos	R\$	200,00
7/abr	Secretária CAOC - Salário	R\$	452,40
7/abr	Rover - serviços contábeis - ref fev	R\$	210,00
7/abr	Assinatura Estadão	R\$	34,00
8/abr	Impressão de contrato	R\$	5,00
8/abr	Impressão de certificados - COAC Convida	R\$	3,00
10/abr	Loja CAOC - compra de aventais	R\$	432,00
10/abr	CineCAOC - pipoca	R\$	39,60
10/abr	Coffe-Break CAOC-Convida	R\$	550,00
15/abr	Bisturi - Diagramação 3ª parcela	R\$	3.000,00
18/abr	Kalunga - papelaria	R\$	153,08
18/abr	Inscrição CPEM e COBEM	R\$	180,00
22/abr	Inscrição CPEM	R\$	50,00
24/abr	Troca de fechadura CAOC, DIA	R\$	500,00
29/abr	Intercambio - envio de certificados e inscrições	R\$	25,70
29/abr	Inscrição CPEM	R\$	50,00
29/abr	Contribuição Sindical - Évelin	R\$	55,74
29/abr	Bisturi - Impressão	R\$	2.131,00
29/abr	Chaveiro - DIA	R\$	55,00
29/abr	Rover - serviços contábeis - ref mar, abr	R\$	420,00
30/abr	Condomínio Imóvel centro - ref maio	R\$	121,00
30/abr	TV a cabo - pagamento	R\$	122,80
	almoço intercambista - Kanta Pongamar	R\$	80,00
	outras tarifas bancárias	R\$	2,35
	TOTAL	R\$	10.150,47

Saldo da Gestão 2008 em Abril de 2008: + R\$ 4.275,16
 Saldo Anterior (até 01 de Abril de 2008): + R\$ 52.677,12
 Saldo Total da Gestão 2008 desde 31 de Abril de 2008: --- + R\$ 56.952,28

funcionária, do DC e da CEM, a assinatura do Estadão e da DirecTV, e tarifas bancárias. O CAOC também tirou algumas cópias de chaves, fez o repasse da alimentação de intercambista, imprimiu certificados e contratos, pagou o condômino do imóvel no centro,

pagou o contador, fez compras de papelaria na Kalunga e trocou as fechaduras do CAOC e do DIA.

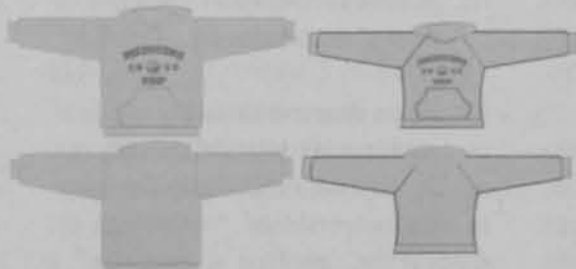
Dúvidas quanto às contas do CAOC? Escreva para tesouraria@caoc.org.br

Diretoria CAOC 2008.

LOJA DO CAOC

A partir da próxima semana teremos produtos novos na Loja do CAOC. Venha conferir e tenha o ORGULHO de vestir o nome da sua faculdade.

MOLETON MEDICINA USP
 – moleton felpado, cinza mescla, bordado com o nome da nossa faculdade, nos moldes das grandes faculdades americanas (COLLEGE). Passe na Loja do CAOC e confira! Você já pode garantir o seu!!!



MASCULINO -> R\$65,00 - FEMININO -> R\$60,00

MOUSEPAD MEDICINA USP -> Ficou sem? Pois então essa é sua segunda chance!!! Não dê bofeira... Passe o quanto antes na Loja do CAOC e garanta o seu!!!!



Somente R\$5,00!!!!

O V Congresso da USP

Congresso da USP discutirá democracia na universidade

João Cronemberger

Sá Ribeiro(95)

Bianca Yuki Kanamura (95)

O novo Estatuto da Universidade será tema de discussão entre os dias 26 a 30 de maio no V Congresso da USP, uma das mais importantes reivindicações feita pelos alunos para a desocupação da reitoria no ano passado. Foi a primeira vez na história da USP que a reitoria cedeu às pressões estudantis e colocou o Congresso no calendário oficial da universidade, suspendendo aulas no período do evento e oferecendo logística e infra-estrutura.

Os Congressos são eventos de discussão aberta entre professores, funcionários e estudantes de temas relativos à universidade. Nesse ano, o foco principal será a estrutura de poder da Universidade, deliberando sobre as diretrizes do novo estatuto da USP. A ocupação da reitoria no ano passado deixou claro que a reforma do Estatuto, em curso no Conselho Universitário, precisava ser amplamente discutida, pois carecia de representatividade e legitimidade.

A OCUPAÇÃO DA REITORIA

Pela autonomia universitária e contra os decretos do Governador José Serra, na noite de 03/05/2007, cerca de 400 estudantes da USP abriram as portas da reitoria para uma ocupação que durou 50 dias e repercutiu muito além da Cidade Universitária: mobilizou os



Cartaz erguido na Praça do Relógio durante ocupação da Reitoria em 2007

campi das três universidades estaduais paulistas (USP, UNESP e UNICAMP), suscitou debates em nível nacional sobre a estrutura de poder na universidade, a função social da universidade pública e até a legitimidade da própria ocupação.

A condição fundamental para a desocupação foi a assinatura de um termo

de compromisso, proposto pela reitoria para os estudantes e funcionários, que previa:

- a não punição dos participantes do movimento;
- a construção de novas moradias estudantis;
- a ampliação da assistência de trans-

porte e alimentação dos estudantes que moram na universidade;

- reformas e melhorias na infra-estrutura das faculdades;
- a contratação de novos docentes;
- a alteração no processo de cancelamento de matrículas;
- a construção do V Congresso da USP para a elaboração de um novo estatuto universitário;

Muitas dessas reivindicações estão presentes desde o I Congresso (leiam no quadro abaixo) e há 28 anos não encontram uma resolução definitiva. Somente a discussão conjunta e permanente da comunidade universitária seria capaz de reerguer o ensino público de qualidade desde o nível fundamental até o superior; melhorar o nível técnico e o engajamento social da Universidade e, por fim, dar condições iguais a todos os cidadãos a concorrerem por uma vaga no curso ou na instituição de sua escolha.

No termo de compromisso da desocupação da reitoria foi garantido que o V Congresso seria realizado em diálogo com as três categorias, tendo o Estatuto da Universidade como pauta única. Aberto a toda a comunidade, o Congresso deliberaria sobre diretrizes para o novo estatuto. Foi também assegurado que o evento seria integrado ao calendário oficial da Universidade em 2008 e contaria com apoio logístico e de infra-estrutura.

A ATUAL ESTRUTURA DE PODER NA USP

Para compreendermos os motivos que levaram ao V Congresso da USP, é necessário antes entendermos a crítica fundamental de seus idealizadores: a falta de democracia na Universida-

RETROSPECTIVA DOS CONGRESSOS DA USP: ■ ■ ■ ■

▶ **1980- I CONGRESSO:** No contexto da 1ª grande Greve do funcionalismo público e do início da abertura do regime militar, a ADUSP, o DCE e a ASUSP mobilizaram várias unidades da USP com os temas "O poder na universidade, condições de ensino e trabalho, reajuste semestral, luta do funcionalismo, mercado de trabalho, crise de verbas na USP, Universidade para uma sociedade democrática, Universidade e

Cultura e Ensino público e gratuito"

▶ **1984- II CONGRESSO:** Trouxe à tona temas como "A utilização dos recursos humanos e materiais da universidade" - um projeto para CEPEUSP, ecologia, reforma universitária e assistência estudantil.

▶ **1987- III CONGRESSO:** Foi concebido sob o ideário de que "a Universidade pública deve proporcionar capacitação ao trabalho e à reflexão crítica sobre a sociedade, produzir co-

nhecimento e desenvolvimento e promover a democratização do saber crítico; apoiando-se sobre o tripé: ensino, pesquisa e extensão e sempre estar atenta aos anseios da sociedade"

▶ **2001- IV CONGRESSO:** Como consequência da greve de 2000, foi o maior congresso da história da USP, que reafirmou a necessidade de construir-se uma universidade "realmente democrática, pública e gratuita" e posicionou-se sobre questões políticas

nacionais e mundiais, como reforma agrária, desemprego, fome, neoliberalismo, privatização do ensino, moratória da dívida externa, entre outros. Como questões fundamentais para a universidade foram aprovadas:

- Fim do Vestibular;
- Política de permanência estudantil;
- Fim da terceirização;
- Eleição direta para reitor;
- Campanha por uma estatuinte.

UNIVERSIDADE

de, principalmente no que se refere aos órgãos deliberativos da universidade, desde a escolha do reitor até os diretores de unidade.

A escolha de reitor

Diferentemente de outras universidades, o processo de eleição na USP possui uma estrutura de poder mais centralizadora, que expressa a vontade de uma minoria. Nossa universidade não realiza consulta à comunidade, o colegiado ultrapassa os 70% de docentes previstos na LDB (Lei de diretrizes e bases da educação) e apenas professores titulares podem se candidatar a reitor. Na eleição de 2005 para reitor da USP, 88% do colegiado para primeiro turno eram docentes (vide quadro 1).

A escolha do reitor ocorre em dois turnos, e cabe ao governador a escolha final a partir de uma lista triplíce. No primeiro turno, são eleitos oito nomes pela Assembléia Universitária, formada pelo Conselho Universitário, pelos Conselhos Centrais (Cultura e Extensão, Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa) e pelas Congregações das Unidades, reunindo (em 2005) 1677 pessoas. No segundo turno, as Congregações perdem seu direito a voto, e o colegiado se reduz a 290 pessoas, que elegem a lista triplíce final por maioria absoluta.

A mudança do Estatuto seria uma forma de se conquistar uma estrutura de poder mais democrática, que garantisse eleições diretas ou que, pelo menos, levasse em consideração os anseios da comunidade.

Veja no quadro 2a o comparativo entre USP, UNICAMP e UNESP na escolha do reitor.

O conselho universitário

O principal colegiado da USP, representante da comunidade universitária, tem como função básica definir prioridades no funcionamento da universidade.

O Conselho Universitário da USP (Co) conta com 76 professores titulares dos 108 assentos disponíveis, compondo 70,4% do Conselho. Vale lembrar que somente essa classe de professores pode se candidatar a Reitor, Pró-Reitor e Diretor de Unidade, que são os cargos administrativos de mais força e com vaga reservada no Co. Um terço dos assentos se destina a representantes da Congregação das Unidades, que também costuma privilegiar a presença de titulares. É evidente, portanto, que essa classe de professores não apenas manda na universidade, mas reproduz e assegura a manutenção

desse modelo de poder.

Alunos da graduação e funcionários contam com 10% e 5% do total de docentes no Conselho.

Das congregações das unidades

Nesse caso, a representação docente inclui pelo menos 50% dos professores titulares da unidade. Os professores associados equivalem à metade dos professores titulares, sendo o mesmo número para professores doutores. Auxiliar de ensino e Assistente tem direito a uma vaga cada. A representação discente é de 10% do número de membros docentes, enquanto a de servidores é de 5%, com máximo de três representantes. É óbvia a dependência entre as representações das classes em função dos professores titulares.

Dos diretores de unidade e chefes de departamento

O estatuto estabelece que o diretor e vice-diretor serão escolhidos pelo reitor em lista triplíce de professores titulares, sendo esta definida pelos membros da Congregação e dos Conselhos de Departamento.

SOBRE O V CONGRESSO E SUAS DIRETRIZES

O tema geral do Congresso será "Concepção de Universidade: Da universidade que temos à Universidade que queremos" e debaterá em torno de seis eixos principais:

- Estruturas de Poder e Democracia na Universidade: Irá repensar a formação do Conselho Universitário e as eleições para Reitor
 - Fundações e Financiamento Público: Função e necessidade das Fundações de apoio na Universidade pública
 - Acesso, Permanência e Expansão de Vagas: debates como cotas, vestibular e assistência estudantil
 - Ensino, Pesquisa e Extensão: O Tripé universitário e sua interação
 - Conjuntura, Educação e Universidade: Trata da discussão da atual conjuntura da educação no Brasil
 - Planos de Luta na USP: discutirá sobre como implantar as deliberações do Congresso
- A representação de cada catego-

ria (Professores, funcionários e alunos) será realizada através de delegados, sendo que cada categoria terá direito a 250 delegados.

O Sintusp pretende não encaminhar nada ao Conselho Universitário, mas tem em mente realizar uma luta unida para impor as mudanças estatutárias aprovadas no Congresso. Diferentemente, o DCE e a Adusp defendem encaminhar as resoluções ao Conselho e espera que os debates favoreçam o crescimento das entidades e convença a Instituição da importância em se realizar uma estatuinte livre e democrática.

A Faculdade de Medicina não teve o V Congresso integrado ao seu calen-

dário oficial, mas participará do V Congresso através dos delegados eleitos. Além disso, os alunos interessados em participar terão dispensa das aulas.

Glossário:

DCE: Diretório central dos estudantes; é o órgão máximo de representatividade acadêmica da USP e sua diretoria é eleita anualmente

Sintusp: Sindicato dos trabalhadores da USP. Ex-ASUSP (Associação dos Servidores da USP)

ADUSP: Associação dos Docentes da USP

QUADRO 1 - Eleições para Reitor 2005 - Colégio eleitoral

Categoria	PRIMEIRO TURNO		SEGUNDO TURNO	
	Número de eleitores	Participação no colégio	Número de eleitores	Participação no colégio
Docentes	1476	88,0%	247	85,2%
Discentes	135	8,0%	34	11,7%
Funcionários	60	3,6%	3	1,0%
Outros*	6	0,4%	6	2,1%
Totais	1677	100,0%	290	100,0%

Fonte: Lista de Eleitores (2005) - Secretaria Geral da USP (04/10/2005)

Quadro 2a - Escolha de Reitor - Comparativo entre Universidades Públicas Brasileiras - Estaduais Paulistas

Universidade	USP	Unicamp	Unesp
Sistema de Escolha	Colegiado	Colegiado, com consulta à comunidade	Colegiado, com consulta à comunidade
Colégio eleitoral	Dois colegiados (um para cada turno) compostos majoritariamente por Professores Titulares	Docentes (70%) Estudantes (13%) Funcionários (10%) Representantes externos (7%)	Docentes (69%) Estudantes (14%) Funcionários (14%) Representantes externos (3%)*
Consulta à comunidade ou eleição (sistema de pesos)	Não há consulta oficial	Consulta oficial com os seguintes pesos: docentes 60%, estudantes 20%, funcionários 20%	Consulta oficial com os seguintes pesos: docentes 70%, estudantes 15%, funcionários 15%
Palavra final	Governador escolhe um dos nomes da lista triplíce elaborada pelo colegiado responsável no 2º turno	Governador escolhe um dos nomes da lista triplíce elaborada pelo colegiado responsável	Governador escolhe um dos nomes da lista triplíce elaborada pelo colegiado responsável
Requisito mínimo para candidatura	Professor Titular	Professor Titular	Professor Titular
Destaque	Colegiados que escolhem o Reitor não possuem sequer a composição determinada pela LDB (70% de docentes).	Estatuto da instituição estabelece consulta à comunidade	Havia paridade na consulta à comunidade até 1997, quando foi instituído o atual sistema

* No caso da Unesp, considera-se a hipótese de haver 111 votantes. Pode haver menos se determinados eleitores ocuparem vagas concomitantemente em mais de um colegiado que compõe o colégio eleitoral.

Fonte: Universidades, MEC, Ads e DCEs

João Cronemberger Sá Ribeiro (95) e Bianca Yuki Kanamura (95) são acadêmicos da FMUSP e membros da gestão CAOC 2008

EDUCAÇÃO

Representação Discente

O melhor caminho para a melhoria do seu curso

Maria Luiza Ducati Dabronzo (94)

Estamos em maio, algumas disciplinas estão começando e outras acabando, já temos algumas provas a caminho... Mas parece que vai ano e vem ano, nada muda naquelas disciplinas que os estudantes cansam de odiar: Bioquímica, Biologia Molecular, Biologia Celular, Métodos Quantitativos, Medicina Preventiva e tantas outras.

Muito não sabem e outros nem utilizam todas aquelas ferramentas que nós temos para mudar o nosso currículo: os professores que estão abertos a receber críticas e sugestões para melhorar os cursos, os Fóruns, o Teste do Progresso, os PACs (Programas de Avaliação Curricular) e a mais importante delas: os Representantes Discentes.

O principal problema dos PACs, Fóruns e Teste do Progresso todos sabemos qual é: Os resultados dos Testes do Progresso não são amplamente divulgados e isso repercute na pouca aderência dos alunos; os horários do Teste do Progresso e do Fórum são vistos pela maioria como horários vagos; ninguém responde com seriedade àqueles questionários gigantescos que passam antes da última prova da disciplina, quando a única coisa que você quer fazer é sair logo daquela sala e ir pro seu treino na AAAOC, conversar com seus amigos no CV, organizar o COMU, ou qualquer outra coisa que não seja estar sentado naquela sala de aula.

A Representação Discente é sem dúvida a forma mais eficaz na melhoria das disciplinas oferecidas, pois como o nome diz, os Representantes Discentes são emissários de todos os alunos junto aos respectivos departamentos, Comissões e junto à Congregação. A Faculdade de Medicina é "governada", em última

análise, por um Conselho Universitário que agrega toda a USP. No entanto, nos afazeres gerais, e para a maioria das questões, quem decide é a Congregação, órgão máximo de deliberação da Faculdade, ao qual se subordinam o Conselho Técnico Administrativo, os Conselhos de Departamento, as Comissões Estatutárias (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão Universitária), etc.

Atualmente, a Congregação da FMUSP é composta por 116 membros, 55 Professores Titulares (estão incluídos nesse grupo o Diretor e Vice-Diretor), 28 Professores Associados, 17 Professores Doutores, 1 Chefe de Departamento (os outros 15 Chefes de Departamento são professores titulares membros natos), 1 Presidente de Comissão (os Presidentes das Comissões de Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão Universitária são professores titulares membros natos), 6 Representantes Discentes da Graduação, 5 Representantes Discentes da Pós-Graduação e 3 Representantes dos Funcionários.

Os Representantes Discentes têm o papel de reduzir as distâncias entre a missão da FMUSP ("A Missão da FMUSP prende-se ao ensino da graduação e pós-graduação, à pesquisa e à cultura e extensão de serviços à comunidade, relacionadas à medicina, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, dentro dos mais elevados preceitos éticos e morais.") e o que acontece na vida real, para que a nossa Faculdade continue com excelência na formação dos profissionais.

Foi por meio da ação dos representantes discentes que os alunos conquistaram uma série de feitos, como a suspensão de alguns estagiários médicos (que na ocasião não prestavam prova de residência, mas cursavam um programa igual

ao de residentes do HC), manifestações de repúdio ao saber que o InCor queria se separar do HC, o impedimento da demissão de professores, reivindicações de mudanças na prova de residência, entre outros.

É pela extrema importância da representação dos alunos frente aos diferentes órgãos da FMUSP que o CAOC começa a organizar as ELEIÇÕES PARA REPRESENTAÇÃO DISCENTE 2008 que ocorrerão nos dias 11 e 12 de junho, segundo as especificações colocadas no Edital de Convocação. Poderão concorrer os alunos regularmente matriculados nos cursos de Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Haverá vagas para a Congregação, Comissão de Graduação (Medicina e FoFITO), Conselho Técnico Administrativo, Comissão de Pesquisa, Comissão de Bioética, Subcomissão de Internato, Comissão de Cultura e Extensão, Coordenação de Tutoria, Ouvidor do HU, Biblioteca, Centro Saúde Escola Butantã, além dos Conselhos de cada departamento.

A única ressalva é que, para os Conselhos de Departamento e Subcomissão de Internato, só poderão concorrer alunos que no semestre atual ou no subsequente, estiverem regularmente matriculados em disciplinas de graduação (exceto optativas) que digam respeito ao âmbito do colegiado específico.

No entanto, continua a pergunta: O que exatamente um RD faz? Para muitos da Casa de Arnaldo, isso ainda é uma vaga idéia. A maior parte dos departamentos e comissões se reúne uma vez por mês, normalmente pela manhã (ou seja, sim, se você for RD talvez você precise perder algumas aulas para comparecer nas reuniões do seu departamento). As datas das reuniões variam de ano para ano, mas um calendário costuma ser es-

tabelecido e elas têm, em média, uma hora de duração. Como funciona cada um desses encontros é uma questão particular do departamento. Você como RD pode ter voz e voto no Departamento, ou pode parecer que sua presença é totalmente dispensável, mas não é para desistir assim tão fácil: tente levar para cada reunião a sua opinião e a de seus colegas para que os professores saibam o que os estudantes estão pensando do curso. Talvez o pré-requisito principal para ser RD seja ter a vontade de mudar a realidade da graduação e se sentir incomodado com a mediocridade de alguns cursos. Ainda tem aquela outra pergunta: Ser RD é ser mocó do departamento? Talvez tenham mocós, mas com isso, muitas vezes o estudante acaba não exercendo plenamente a sua função de RD, pois ao invés de colocar a opinião dos alunos, ele pode querer "puxar o saco" de alguns professores, atrasando as transformações que poderiam ocorrer em melhoria do curso.

Vale lembrar que para as mudanças que queremos efetivar, não é só elegermos aquela pessoa responsável para ser RD, isso é apenas o começo. É preciso que os Filhos de Arnaldo falem, reclamem, dêem sugestões, comuniquem e expressem suas opiniões, não para o amigo do lado, mas para os professores, para os funcionários, para os próprios RDs. A responsabilidade é de todos nós de tentar deixar a nossa Faculdade o melhor possível.

Se você se interessou em ser RD, inscreva-se para participar das eleições na secretaria do CAOC. As inscrições vão até o dia 6 de junho.

Maria Luiza Ducati Dabronzo (94) é acadêmica da FMUSP e membro da gestão CAOC 2008

▶ COMO ALUNO DA MEDICINA, QUE RD EU POSSO SER?

Como aluno da Medicina, que RD eu posso ser?

Todos os anos podem se candidatar a RD de:

Graduação

Conselho Técnico Administrativo

Congregação

Comissão de Cultura e Extensão

Comissão de Bioética

Tutoria

Primeiro ano

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Psiquiatria

Segundo ano

Depto. de Medicina Preventiva

Depto. de Patologia

Depto. de Radiologia

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Cirurgia

Terceiro ano

Depto. de Cirurgia

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Dermatologia

Depto. de Patologia

Depto. de Pediatria

Depto. de Psiquiatria

Depto. de Medicina Preventiva

Depto. de Radiologia

Depto. de Medicina Legal, Social e do Trabalho, Ética

Depto. de Ginecologia e Obstetrícia

Depto. de Ortopedia e traumatologia

Depto. de Oftalmologia e Otorrinolaringologia

laringologia

Fundação Faculdade de Medicina

Quarto ano

Depto. de Moléstias Infecciosas e Parasitárias

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Radiologia

Depto. de Pediatria

Fundação Faculdade de Medicina

Quinto ano

Subcomissão de internato

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Moléstias Infecciosas e Parasitárias

Depto. de Dermatologia

Depto. de Psiquiatria

Depto. de Pediatria

Depto. de Ginecologia e Obstetrícia

Depto. de Cirurgia

Depto. de Gastroenterologia

Depto. de Medicina Legal, Social e do Trabalho, Ética

Depto. de Radiologia

COREME

Fundação Faculdade de Medicina

Sexto ano

Subcomissão de internato

Depto. de Pediatria

Depto. de Cardiopneumologia

Depto. de Clínica Médica

Depto. de Cirurgia

Depto. de Ortopedia

Depto. de Ginecologia e Obstetrícia

Depto. de Neurologia

COREME

Fundação Faculdade de Medicina

O Estatuto do CAOC e sua Reforma!

Arthur Hirschfeld Danila (94)

O Estatuto do CAOC é o instrumento principal de organização do Centro Acadêmico, à medida que estabelece as diretrizes fundamentais de funcionamento desta Entidade. É a instância que qualquer estudante do curso de Medicina da FMUSP deve recorrer quando sentir-se em dúvida sobre qualquer aspecto do funcionamento da Entidade.

Desde 1913, o CAOC elaborou sucessivos Estatutos, à medida que necessitava reformular o seu modo de funcionamento. A última grande reforma do Estatuto aconteceu em 1963, sendo aprovada pela então existente "Congregação de Alunos". Essa Congregação de Alunos, porém, foi extinta em 1984, após ter se tornado progressivamente desarticulada (veja mais detalhes em "Tirando do Formol").

Em 2002, o Código Civil Brasileiro sofreu grandes modificações, tornando obrigatória a atualização de todos os Estatutos de todas as Associações do país, o que inclui nosso Centro Acadêmico.

Para atender a estas demandas, começou um longo processo de atualização e melhoria do Estatuto do

CAOC, de forma que atendesse tanto às novas necessidades e ao novo *modus operandi* do Centro Acadêmico, quanto às novas exigências do novo Código Civil Brasileiro.

Ainda em 2003, iniciou-se o processo de reforma do Estatuto do CAOC, com o projeto do então Presidente do CAOC, Eduardo Wagner Aratangy. Sucessivas alterações foram incorporadas a este projeto, pelas gestões de 2004, 2005, 2006 e 2007.

Em 2008, avançou-se no projeto de reforma do Estatuto do CAOC, para que,

É com muito entusiasmo que, após 45 anos da última aprovação de reforma estatutária do CAOC, convocamos todos os estudantes a comparecerem na Assembléia Geral do CAOC, para aprovar o projeto de reforma do Estatuto do CAOC e, assim, tornar o nosso Centro Acadêmico uma Entidade preparada para os novos desafios formação médica!

finalmente, esse projeto pudesse tornar-se condizente com a estrutura atual do CAOC, e preparando-o para as futuras demandas desta Entidade.

É com muito entusiasmo que, após 45 anos da última aprovação de reforma estatutária do CAOC, convocamos todos os estudantes a comparecerem na Assembléia Geral do CAOC, para aprovar o projeto de reforma do nosso Estatuto e, assim, tornar o nosso Centro

Acadêmico uma Entidade preparada para os novos desafios da formação médica!

Para a reforma do Estatuto do Centro Acadêmico, é necessária a convocação de Assembléia Geral do CAOC, segundo o Estatuto social de 1963. O quórum de instalação da Assembléia é de 270 pessoas (um quarto de todos os estudantes de Medicina da FMUSP, em primeira chamada), sendo que, para a aprovação do projeto de reforma do Estatuto, é necessária a aprovação de, pelo menos, 180 estudantes (dois terços dos estudantes presentes).

Uma vez que o atual Estatuto do CAOC (de 1963) está completamente anacrônico à época vivida pelo Centro Acadêmico, uma série de mudanças se faz necessária, em conjunto à aprovação do Estatuto do CAOC.

Em primeiro lugar, a questão da separação jurídica do Departamento Científico, que, por constar no projeto de reforma estatutária, como Entidade associada, necessita da aprovação de seu Estatuto para abrir o CNPJ do Departamento Científico e registrar o novo Estatuto no Cartório.

Em segundo lugar, o Estatuto atual do CAOC (de 1963), não prevê a existência dos Projetos de Extensão, que são uma das grandes razões da exis-

tência do Centro Acadêmico: faz parte do trabalho do CAOC regularizá-las, fiscalizá-las e oferecer suporte estrutural necessário para o bom funcionamento destas. Por constar na minuta de reforma estatutária, faz-se necessária a aprovação dos Regimentos Internos dos Projetos de Extensão que apresentaram ao CAOC as suas propostas.

Em terceiro lugar, o Estatuto atual do CAOC (de 1963) não prevê a existência da Casa do Estudante como Seção Especial, apenas como Departamento. Por se tratar de uma Seção Especial, regida por Regimento Interno próprio, é necessária a aprovação do Regimento Interno da CEM (Casa do Estudante de Medicina).

Em último lugar, uma vez que o Estatuto atual do CAOC (de 1963) não está de acordo com o Código Civil Brasileiro, o Centro Acadêmico fica muito vulnerável a eventuais instabilidades jurídicas. Mas o correto registro e arquivamento do novo Estatuto do CAOC dependem de uma diretoria aprovada pelos estudantes. Assim, faz-se necessária, também, a ratificação da eleição das Diretorias do CAOC, DC e AAAOC, bem como os atos praticados pelas Diretorias.

Cópias dos projetos de reformulação do Estatuto estão disponíveis no CAOC. Propostas de emenda foram permitidas, por escrito, até o dia 21 de maio de 2008 às 18hs.

Tirando do formol

"O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" foi fundado a 14 de Setembro de 1913, sendo, por essa ocasião, aprovados seus primeiros Estatutos, que eram bastante rudimentares, como era natural, em se tratando de tão nova sociedade. Por isso, em 10 de Novembro de 1914, a Assembléia apro-

vava novos Estatutos, que foram publicados e vigoravam até 1918, época em que se cogitou de sua revisão. Esta só se ultimou em 1920, não chegando, porém a serem publicados os Estatutos reformados. Finalmente, em 1923, foi neles feita revisão total, introduzindo-se importantes modificações.

16 de Outubro de 1923"

"A Congregação de Alunos do CAOC foi criada em 1956, ou seja, 43 anos após a fundação do Centro Acadêmico. Funcionou regularmente até 1978. A partir daí, sua estrutura interna desmantelou-se: cessaram as reuniões periódicas e nem chegou a ser convocada, em determinados anos. A instituição nascida para aumentar a

representatividade dos associados na direção do CAOC, para estudar e resolver problemas de ensino e para funcionar como órgão deliberativo, tornara-se um mecanismo morto, alheio, e desconhecido da maioria dos acadêmicos.

Publicação do CAOC de 1984."

Pautas da Assembléia Geral

- I. Reformulação do Estatuto Social do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz;
- II. Autonomia do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (DC);
- III. Aprovação do Estatuto Social do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz;
- IV. Aprovação do Regimento Interno do Cursinho "MedEnsina" do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz;
- V. Aprovação do Regimento Interno do Projeto de Ex-

- tenção "EMA" do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz;
- VI. Aprovação do Regimento Interno da "Casa do Estudante de Medicina" do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz;
- VII. Ratificação da posse das Diretorias do CAOC, DC e Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC), eleitas nos dias 28, 29 e 30 de Novembro de 2007, e de todos os atos praticados pelas

Assembléia Geral do CAOC

- Dia: 27 de maio de 2008
- Horário: 18h30
- Local: Centro de Vivências do CAOC

Arthur Hirschfeld Danila é acadêmico da FMUSP e Presidente da gestão CAOC 2008.



CULTUR

Boca do Inferno

Vitor Ribeiro Paes (95)

A vida da escritora Ana Maria Nóbrega Miranda é muito conturbada, desde o seu nascimento, em 1951. Seu pai era engenheiro e ajudou na construção de Brasília, a então nova capital do Brasil. Nos anos 60, viveu a contracultura, teve uma vida amorosa intensa (relacionando-se com o sociólogo Emir Sader, o senador Eduardo Suplicy e o também escritor João Ubaldo Ribeiro) e interpretou uma índia nua no filme *Como era gostoso o meu francês*, de Nelson Pereira dos Santos. Talvez esta vida conturbada tenha influenciado sua maior obra, *Boca do Inferno*, que completou a "maioridade" no ano passado e é considerada uma das maiores obras da língua portuguesa. Como várias obras da escritora, a obra traz um personagem conhecido da literatura brasileira em destaque, e cria uma trama, construída sob pesquisa histórica rigorosa.

Em *Boca do Inferno*, a trama gira em torno dos escritores Gregório de Matos e Guerra (1623?-1696) e Antônio Vieira (1608-1697), principais personagens do Barroco Luso-Brasileiro, e seu fulcro está no assassinato (fictício) do alcaide (um tipo de magistrado, equivalente ao prefeito) Francisco Teles de Menezes, partidário do 25º governador-geral do Brasil, Antônio de Souza Menezes (apelidado "Braço de Prata" por usar uma prótese deste metal em lugar do braço perdido na guerra contra os holandeses). Os suspeitos do assassinato são aliados da facção rival, os Ravasco, liderados pelo secretário-geral Bernardo Vieira Ravasco, irmão do padre Antônio Vieira. Jurando vingança contra todos os assassinos, o Braço de Prata inicia a perseguição contra os principais suspeitos, visando, como objetivo final, colocar as mãos em seu principal desafeto: o jesuíta Vieira, que guarda um segredo do governador, não revelado durante toda a obra. Ao redor deste eixo narrativo, muitos outros, correlacionados entre si, se desenrolam, enfocando muitos aspectos da vida dos incipientes cidadãos brasileiros - alimentação, vestuário, meios de locomoção e

até mesmo a linguagem (reproduzida tanto na fala dos personagens como na própria narração), os hábitos médicos e as crendices sobre as doenças. Destes, três merecem destaque, seja por sua aparição destacada na obra ou pela sua relação com os protagonistas da história: a questão dos judeus do Brasil, a corrupção governamental e a vida sexual dos colonos.

Perseguidos pelo Santo Ofício da Inquisição em Portugal, muitos judeus fugiram para o Brasil (ou vieram com os holandeses quando da ocupação de Pernambuco) e se mesclaram tão bem à sociedade que raramente eram reconhecidos pelas (raras) incursões do tribunal no Brasil. Um de seus principais apoiadores era, coincidentemente, o padre Antônio Vieira, que atraiu contra si o ódio de inquisidores e, por isso, foi obrigado a se refugiar no Brasil (sem antes elaborar uma engenhosa defesa, para a qual decorou boa parte da *Bíblia* horas antes do julgamento). Adquirindo vários de seus hábitos, era comum Vieira se encontrar com judeus e pedir sua ajuda para interceder por amigos poderosos ou mesmo pelo Reino - muitas destas ajudas estão fartamente documentadas no romance de Ana Miranda - com destaque para Samuel da Fonseca, um amante dos livros e dono de uma casa de impressões na Holanda.

Já a abordagem da vida sexual e dos hábitos políticos é um tributo velado ao poeta Gregório de Matos, cujo apelido dá o título à obra. Como membro da Relação Eclesiástica e assíduo freqüentador do bordel de um de seus amores, Anica, o Boca do Inferno tem propriedade para escrever poemas sobre o assunto, e o faz em forma de sátira (várias delas, inclusive, registradas na obra). Entretanto, esta alma aparentemente alegre e beberrona vive em conflitos: apesar de suas obras, tenta se inspirar em um poeta sério, o espanhol Góngora y Argote; não sabe se deve amar a prostituta Anica ou a boa católica Maria Berco; apesar de ser membro da Relação, um dos altos mais cargos do Arcebispado do Brasil, sua vida é cheia de depravações, atentados contra a ima-



Gregório de Matos (acima)
e Padre Antônio Vieira (abaixo)



gem dos eclesiásticos e pecados. Estas disputas, na verdade, revelam a natureza do homem barroco, marcada pelo conflito entre opostos e a incapacidade de reconciliá-los. Já a vida política é marcada pela corrupção, propinas e bajulações - o único que poderia se safar seria o desembargador João da Rocha Pita, que mesmo assim dá um jeito de beneficiar os Ravasco, não por apoiá-los, mas para que se faça justiça. A abordagem feita por Ana demonstra uma mágoa sobre o que poderia surgir após a abertura política - época na qual o livro é escrito - e um desejo de que algo seja feito em relação a isso.

Em alguns aspectos, o livro remete a outras duas obras não-literárias. As cenas de tortura descritas com riqueza de detalhes, bem como as prisões insalubres (chamadas "enxovias" pela autora, em respeito ao vocabulário utilizado na época), os termos chulos e a corrupção existente nos meios político e de ordenação social, remetem ao sucesso de bilheteri-

as brasileiro *Tropa de Elite*, em que "policiais" e "bandidos" se confundem - a justiça, neste caso, foi obtida através de um assassinato, uma atitude que não seria muito aprovada por Capitão Nascimento, o defensor da ordem no filme. Já as cenas de sexo e nudez se encaixam bem no roteiro da novela *Xica da Silva*, de Walcyr Carrasco e Walter Avancini, comprovando uma tendência de erotizar o passado brasileiro, uma época de pecados, luxúria e ambição desenfreada.

Revendo mais uma vez a vida de Ana Miranda, é possível notar que a autora projetou sua vida em sua obra, uma constante em outras artes, mas muito mais evidente em *Boca do Inferno* que, além de ser um romance histórico e uma biografia de grandes escritores da literatura em língua portuguesa, é uma autobiografia das grandes tônicas de sua vida: o amor e a Literatura.

a

Jogada de Mestre - Versão Las Vegas

Novo filme *Quebrando a banca* mostra o que a Cidade das Luzes artificiais Las Vegas é capaz de fazer com e por você

Marcelo Puppo Bigarella (95)

Talvez muitos não acreditem que o filme, de fato, foi baseado em uma história real (vide livro *Breaking Down the House*). É realmente difícil acreditar que inteligência, memória e concentração rendam dinheiro a curtíssimo prazo. No entanto, o filme *Quebrando a Banca* mostra que tal façanha é possível - respeitando-se o limite da genialidade de algumas pessoas, é claro. Inspirado tenuamente na história de um time de *Blackjack* (popular jogo de Cassino nos Estados Unidos) do MIT que fazia dinheiro em suas viagens de finais de semana para Las Vegas, o filme recém-lançado é uma boa diversão na medida em que mostra como um estudante superdotado transforma-se ao ganhar dinheiro e prestígio.

A história é bem contada, faz sentido e se aproxima dos limites da realidade; por isso torna-se cativante. O estudante Ben Campbell (Jim Sturgess) está no MIT fazendo seu *pre-Med*, curso de 4 anos que antecede a Faculdade. Ele é um gênio e possui excelentes notas; requisitos necessários ao seu ingresso na Faculdade de Medicina de Harvard. Entretanto, ao contrário das faculdades brasileiras, nas quais as reconhecidas melhores são as gratuitas, nos Estados Unidos as melhores faculdades de medicina são pagas - e muito bem pagas, com custos que superam quase US\$80.000 ao ano. Ben

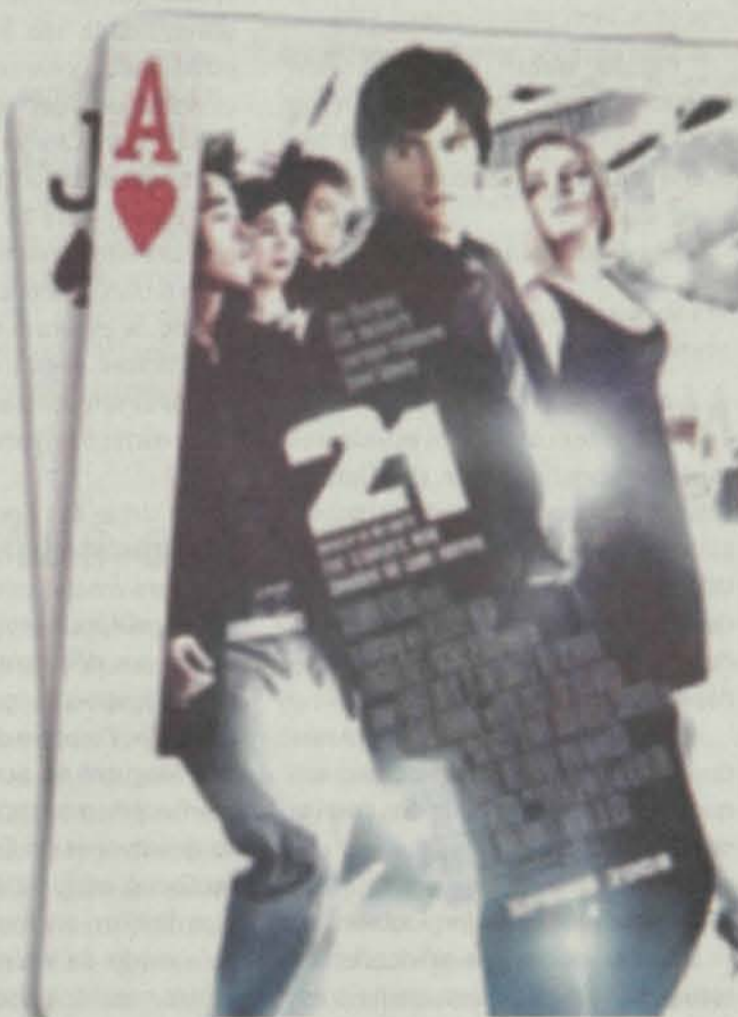
precisa de dinheiro ou "experiências de vida" peculiares o bastante que o façam ganhar uma concorrida bolsa integral. Após aulas com Prof. de matemática e estatística Micky Rosa (Kevin Spacey), ele é então recrutado a entrar num time de *Blackjack* (ou 21) que conta cartas e com um código próprio e um pouco de treinamento, faturam alto em Cassinos de Las Vegas.

A parte mais interessante do filme e, sem dúvida, a mais dinâmica, passa-se nessa cidade. É engraçado e ao mesmo tempo interessante reparar na mudança radical vivida pelo protagonista após alguns jogos e muitos dólares faturados, que começa a fazer uso da cidade e de sua impessoalidade latente (como retratado em *Encontros e Desencontros* e em tantos outros) para viver diferentes personagens e usar convenientes máscaras sociais. O filme em si inverte aos valores tradicionais do cinema do gênero (roubo a cassinos, bancos etc.) ao *vitimizar* os "trapaceiros", isentando-os da culpa por quebrarem a banca. Nada mais justificável que ("os fins justificam os meios", em numerosas citações no filme) ganhar dinheiro, divertir-se com os amigos e ainda faturar garotas, se no fundo seu propósito é apenas pagar a Faculdade... Certo? O motivo real acaba sendo substituído pelo desejo do *têr* e as conseqüências são imaginadas até mesmo por aqueles que ainda não viram o filme.

Embora alguns nem prestem a devida atenção, a trilha sonora do fil-

me é incrível: consegue acompanhar as tensões de diferentes cenas, desde aquelas que se passam na Faculdade, até aquelas que embalam um possível romance entre Bem e Jill, a outra colega do time, que aliás, faz o papel da típica *College-girl* a ser conquistada. A trilha portanto, junto com a agilidade das câmeras e dos diálogos, conta pontos a favor do filme em sua parte técnica.

Quebrando a banca e recomendável como uma diversão de final de semana. Não vá esperando muito e nem o desconsidere totalmente. Só não sai tentado a contar cartas em



Cassinos: muito provavelmente você não vai ouvir a célebre "winner, winner, chicken dinner!".

Ah, reparem num crupiê (*dealer*) oriental, de vermelho: ele é o verdadeiro cara do blackjack e do MIT, no qual o filme foi inspirado.

Marcelo Puppo Bigarella (95)
é acadêmico da FMUSP e membro
da gestão CAOC 2008

INGLÊS - ESPANHOL - PORTUGUÊS
PARA ESTRANGEIROS

FLEXTIME
LANGUAGE CENTER

Cursos feitos sob medida para você!

Tradução e versão de artigos

Traga este anúncio e ganhe 10% de desconto na primeira mensalidade

Rua Alves Guimarães, 310 - Pinheiros 3086-2039

www.flextime.com.br

Quando os estudantes entram na cena política

Douglas Anfra (Estudante de Filosofia da USP)

Puedo decir que nos han traicionado? No. Que todos fueron buenos? Tampoco. Pero allí está una buena voluntad, sin duda y sobretodo, el ser así.

César Vallejo, *Trilce, canto LVII*

Maio de 68 traz muitas questões. O que fez com que os estudantes saíssem repentinamente das Universidades e em todo o mundo se mobilizassem como sujeitos políticos no sentido de uma luta orientada por bandeiras diferentes das pautas liberais e de esquerda de até então e, mais ainda, numa luta anti-capitalista?

Esta pergunta é difícil e há um mar de livros sobre o tema baseados em questões que apareceram dos dois lados das barricadas.

■ O Estudante é uma força subversiva?

Se pensarmos nas atividades do estudante que não diretamente o estudo, vemos como o seu papel político muda ao longo da história. Na Universidade de Paris, em 1432, já se notava a tentativa, até hoje infrutífera, de proibição de uma atividade extracurricular bem famosa, o trote. Pensar nesta atividade é interessante, porque apesar de ser desde sua origem contra ou paralela à instituição, ela se mantém dentro das balizas da ordem institucional (e mesmo as pressupõe), afirmando-a com maior intensidade.

Chamado *Bejaunus*, o calouro era comparado a um animal (*Bejaunus* quer dizer bico amarelo) e sua entrada ao reino dos homens era intermediada pela *purgatio* (purgação), uma série de humilhações equivalentes ao trote de hoje. A violência mantinha a hierarquia de uma sociedade dividida em estamentos.

Mas nenhum trote estudantil foi tão radical quanto o da Alemanha, onde mortes eram frequentes e as odes aos nacionalismos e ao militarismo inspiraram os jovens alemães. Cederam quadros que se alistaram no grande matadouro que foi a 1ª Guerra Mundial. Pelotões inteiros formados por estudantes foram massacrados durante a guerra, mas isto não os impediu de

posteriormente aderirem às *Freikorps*, futuras Seções de Assalto (as S.A.).

Porém, sabe-se que em geral as tendências científicas e ideológicas da universidade são incorporadas pelo estudantado, pois estes formam sua consciência a partir das referências que a universidade lhes fornece, representações de mundo partilhadas, mas históricas.

Assim, para as esquerdas, compostas majoritariamente por intelectuais e trabalhadores combatidos pelo Estado, se esperava qualquer coisa dos estudantes enquanto grupo social, menos uma mobilização anti-capitalista de matiz libertária.

■ A Crise das Sociedades Avançadas, Abastadas e Ordenadas

Para ensaiar uma resposta à questão da militância estudantil em 68, pensemos nos dois contextos que, intérpretes do episódio, localizam de um lado nos EUA e Europa e de outro no Brasil.

Ninguém no período achava que aconteceria o que aconteceu. A Europa se desenvolvia no Estado de Bem Estar Social, onde o Estado garantia amplos direitos, em muito impulsionadas pelo medo da vitória do comunismo nestes mesmos países em que os militantes socialistas lutaram bravamente contra o nazismo.

No entanto, os trabalhadores estavam aburguesados, as pessoas consumiam bem, o que poderia haver de errado, então?

Havia guerra fria. Dum lado intervenção americana de outro a soviética. Mas nada disso parecia entusiasmar os estudantes, todos dando sinal de um mundo bem administrado. Um sociólogo famoso, pouco antes das grandes manifestações, realizou estudo sobre como funcionava a reprodução das classes sociais e suas marcas de distinção na universidade e nada em seu estudo parecia adiantar algo que fugisse da afirmação da determinação econômica e social. No entanto, repentinamente, as universidades explodiram e os trabalhadores a seguiram.

Havia pressões até então ignoradas. Não estava em questão, para os estudantes destes países identificados a uma ampla esquerda sem partidos (negando o combate à alienação por meio de formas alienadas), a escassez ou a necessidade material, mas a qualidade da vida cotidiana e a necessidade da libertação da experiência na tentativa de controlar o seu próprio

destino, o que se notava pelos grafites, hoje famosos.

O filósofo Herbert Marcuse cunhou uma expressão para isso: "mais-repressão", isto é, algo como uma relação entre a mais-valia, o trabalho que o trabalhador não recebe e que fica com quem o contrata, e a repressão que recebemos além da necessária para a realização das atividades orientadas pela civilização, servindo para nosso controle e administrando a insatisfação por meio da alienação. Isto foi dito num dos livros mais divulgados e menos lidos da história, *Eros e Civilização*, onde juntava num mesmo raciocínio crítica da economia-política e psique.

Este desajuste não era só do capitalismo, mas de toda a civilização, e só poderia ser mudado com uma transformação radical da sociedade que não seria se se esgotasse na planificação da produção, mas que fosse uma melhora da vida humana.

Outros autores que serviram de baliza para o período foram Guy Debord e Raoul Vaneigem. Estes deram forma radicalmente anti-capitalista ao anseio libertadores do período, resultando na crítica ao que chamam de *sociedade do espetáculo*, crítica da separação da consciência da própria sociedade entre sua produção e circulação.

O que parecia mera crítica aos meios de comunicação de massa, mostrou-se uma teoria da revolução.

Pautas aparentemente pequenas ganhavam repercussão e mobilização, muito além do que aparecia como demanda imediata, incendiando uma grande mobilização em torno da reapropriação da política, e a partir de onde novas vozes apareciam com força, assim também veio à tona o feminismo, o movimento negro americano e até mesmo as questões ligadas à saúde.

Toda aquela sociedade, anterior e também posterior ao Maio de 68, que sustentava uma aparência de plenitude, gerou a alienação política e da vida cotidiana e escondia suas vítimas do terceiro mundo governado por regimes autoritários, como aqueles que assolavam a América Latina.

■ A esquerda estudantil brasileira e o projeto nacional

No Brasil o contexto era diferente. Os intelectuais progressistas, conforme os postulados da teoria da dependência, acreditavam que só o socialismo desenvolveria o país, isto é, que

só a democracia realizaria economicamente aquilo que o capitalismo produziu nas sociedades desenvolvidas.

Neste caminho, os estudantes, distanciados de sua origem social, se organizavam em torno de projetos progressistas sob a influência da AP ou do PCB, este realizava programas culturais significativos e acreditava poder exercer uma influência política em torno de um projeto de desenvolvimento nacional democrático e popular (postergando o socialismo para uma etapa posterior) que nunca se cumpriu.

Aqui, longe da idéia de revolução, acreditava-se que uma transição democrática em etapas com o apoio de uma burguesia progressista e anti-imperialista (que se mostrou inexistente) era necessária. Para tanto, os estudantes se engajavam em campanhas civicas como a do Petróleo e as reformas universitárias que tentaram garantir à duras penas a representação paritária (conquistada em Córdoba, na Argentina, em 1911). No entanto, o AI-5 repentinamente interrompeu esta transição, que não prosseguiu nem com a abertura.

Muitos estudantes se engajaram contra a ditadura buscando o retorno da democracia num difícil contexto, sofrendo também a Universidade, pois muitos destes estudantes que viriam a sofrer horrores inimagináveis eram os melhores alunos de suas áreas.

Ao mesmo tempo, prosseguiu-se uma tentativa de modernização dos costumes e relações familiares, onde muitos acharam um paralelo com o que acontecia na Europa, mas sem vivermos num capitalismo desenvolvido.

Como resposta o regime militar passou progressivamente a criar espetáculos a partir de manifestações populares, como o Futebol, o carnaval e as novelas como forma de manter a população distraída das questões políticas e provar que o desenvolvimento econômico era possível sob um regime autoritário, isto é, sem democratizar-se a sociedade. Este foi mais um duro golpe para as forças progressistas que desejavam que a modernização do Estado implicasse em democracia.

Com isso fez-se com que as gerações que nos precedem vivessem um período de desenvolvimento e consumo sem participação política, e é por isso que, após a abertura, os estudantes herdaram tantas questões irresolutas e a alienação da maioria em relação às questões políticas da Universidade.

■ A amarga herança de 68

Pensando nas questões suscitadas pelo Maio de 68 europeu e americano, é difícil imaginar algo mais heterogêneo. Se por um lado as mobilizações contestatórias não foram vitoriosas, suas pautas foram assumidas pela esquerda e pela direita. A esquerda partidária assume as pautas das minorias, mesmo que discorde do contexto de onde surgiram suas manifestações, seja por terem sido espontâneas e, por isso, indisciplinadas e não controladas, seja porque interpretem o período como uma possibilidade revolucionária com "crise de direção" (isto é, onde não mandavam) e que por isso não atingiu o sucesso de uma transformação conforme suas deliberações congressuais.

Outros críticos assumem que o capitalismo assumiu todas as reivindicações do período, talvez, com exceção da legalização das drogas. A publicidade naturaliza a sexualidade e se utiliza do distanciamento irônico e conciso, parecendo que não estamos mais numa sociedade que reprime, mas uma que obriga a gozar.

Não escrevo para comemorar ou me entristecer por 68. Quero lembrar que nossas questões envolvem sempre a reflexão crítica renovada. Daquele período em que pediam para que a imaginação subisse ao poder, de tão distante de nosso contexto, podemos somente imaginá-lo. Mas uma lição poderia ainda ter certa relevância no Brasil, a de que os estudantes não de-

vem lutar para libertar as forças produtivas, o que apenas reforça a própria técnica e a gestão ao substituírem a política pelo controle, mas que devem lutar pela emancipação política do Homem, reaprendendo o que é transformar a vida em algo digno nos dias de hoje.

"Exigir que a produção científica do ensino superior seja democratizada, não é pesquisar os meios de obter uma eficácia maior ou uma organização melhor da produtividade. O impulso das forças produtivas, que esta exigência de democratização acredita provocar, é uma contradição com a noção, cada vez menos aceita, de aumento da produtividade, esta moral da produção destinada a estabelecer o sistema. Por

*consequência, este impulso sustentado das forças produtivas não reside na crença das capacidades de produção rápida de sentido, mas na emancipação da força produtiva viva Homem em vista de lhe permitir determinar e se apropriar do processo de produção global de sua existência."*¹

[1] Extrato de uma resolução sobre o ensino superior, adotada pela 22ª Conferência dos delegados do SDS [Sozialistischer Deutscher Studentenbund], citado em "La revolte des étudiants allemands", p. 205.

Douglas Anfra é acadêmico de Filosofia da USP e escreve como convidado especial nessa edição

INAUGURAÇÃO

Bem-vindo, Instituto do Câncer. Mas e os alunos?

Marcelo Puppo Bigarella

O último dia 6 de maio, do presente ano de 2008, pode ser considerado um dia marcante na história do complexo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Após anos de espera, o enorme prédio locado a Av. Dr. Arnaldo, que outrora figurava entre os projetos não finalizados de nossa cidade, integrou-se ao maior pólo hospitalar da América Latina. Depois de inúmeros projetos não-concretizados, o novo centro terá

como exclusividade a área de Oncologia, de demanda social crescente. Seu novo nome, Instituto do Câncer de São Paulo Octavio Frias de Oliveira. A inauguração será um marco no Complexo HC-FMUSP - assim como foi a do Instituto do Coração (InCor) - não só pelo aumento efetivo no número de leitos e vagas para internação, mas como também pela sua importância na pesquisa clínica e laboratorial oncológica.

A história de tal Instituto destaca-se pela peculiaridade: sua construção começou no governo de Orestes Quércia, em 1989. Por decisão da gestão seguinte suas obras foram paralisadas. Desde então, 19 anos se passaram e 3 projetos diferentes foram discutidos, desde o antigo Instituto da Mulher até o Instituto Dr. Arnaldo, chegando finalmente ao atual Instituto de Oncologia de São Paulo Octavio Frias de Oliveira. O Instituto abrirá em três frentes: uma parte abriu logo após sua inauguração e já funciona (Ambulatórios, Infra-

Estrutura predial, Área Administrativa e de Ambulatórios e alguns andares de subsolo de Apoio logístico-Hospitalar), outra parte será aberta até o final do ano e por fim, o restante deverá ser aberto até o fim de 2009. Em números, o novo centro traduz-se em novos 580 leitos de internação (de UTI e enfermarias, realizarão 1300 internações por mês), em 124 consultórios (que realizarão 33 mil atendimentos por mês) e em 35 novas salas de cirurgia (estima-se que o número de procedimentos chegue a 1300 por mês). O novo prédio tem um total de 23 andares, contando com o último que será um Heliponto, mais alguns pavimentos subterrâneos de apoio Logístico-Hospitalar e para Radioterapia. No 22º andar funcionará um restaurante (com previsão de funcionamento até o final do ano que vem) e um mirante da cidade de São Paulo (será um dos pontos mais altos construídos aqui em São Paulo). Haverá ainda um andar dedicado a anfiteatros de grande e médio porte, além de salas para discussão em pequenos grupos. Haverá um andar também para os Laboratório de Investigação Médica (LIMs).

A inauguração no último dia 6 de maio contou com a presença de ilustres, tais como o Vice-Presidente da República José Alencar, o Governador José Serra, os ex-governadores Geraldo Alckmin e Cláudio Lembo, o Prefeito Gilberto Kassab, os familiares de Octavio Frias de Oliveira (*in memoriam*), o diretor da Faculdade de Medicina da USP e presidente do Conselho Deliberativo do Hos-

pital das Clínicas, Marcos Boulos, o professor titular de Radiologia, ex-diretor da FMUSP e atual Diretor do Novo Instituto de Oncologia de São Paulo, Giovanni Guido Cerri, além de muitos outros.

Dúvida

Entretanto, cabe aqui perguntarmos qual é o real papel da Faculdade e do Hospital na administração do novo Instituto. Ainda não está 100% certo o contrato de gestão, seja como Organização Social de Saúde seja como os outros contratos que contemplam os demais Institutos do HC. Não sabemos e não obtivemos resposta de qual será um futuro papel de um dos três pilares da Universidade: o da Educação. Certamente e obviamente haverá assistência, haverá pesquisa (quem a realizará? no que a Faculdade se beneficiará?), mas e o Ensino - graduação e pós - onde será encaixado? Isso pois um contrato de Gestão do tipo Organização Social de Saúde prevê um regime de metas a serem cumpridas, com repasse de verbas equivalente. Assim sendo, fica difícil um repasse em meses cujas expectativas de gastos referentes ao hospital superam o previsto: o ensino é automaticamente posto de lado. Como os gestores do novo hospital, que coincidentemente também são da Faculdade (e muitos formados nela), lidam com tal dilema.

Através de quais maneiras serão os alunos da casa contemplados com a inauguração do novo Instituto? (admirar o novo prédio que se impõe a Av. Dr. Arnaldo evidentemente não é o suficiente).



Vista da Av. Paulista a partir do Heliponto



Instituto do Câncer de São Paulo recém-inaugurado



Heliponto

A Telemedicina e a Telessaúde no Brasil

Entrevista com o Professor Chao Lung Wen

Débora Duarte Macêa

O Prof. Dr. Chao Lung Wen, chefe da Disciplina de Telemedicina da FMUSP, formou-se na Casa de Arnaldo em 1985 com um objetivo em mente: melhorar a qualidade de vida das pessoas. Hoje, após desistir da residência em Fisiatria e iniciar numa área desacreditada na época de sua criação, comanda um dos mais modernos centros de Telemedicina e Telessaúde da América Latina, além de ser referência nessa área tão pouco conhecida no meio médico. Conheça um pouco mais sobre os projetos e a carreira do Professor.

Por que o senhor escolheu a Medicina?

Prof. Chao - Escolhi a medicina para proporcionar em algum momento uma melhor qualidade de vida às pessoas. Nunca foquei apenas na parte curativa da medicina (ao contrário de meu irmão que é ortopedista) e o que mais me interessava era como prevenir a doença.

Chegou a se decepcionar quando viu que o curso de medicina era mais voltado à parte curativa do que preventiva?

Prof. Chao Na verdade, não, pois para promover a saúde é necessário entender a doença. A parte curativa fazia parte da formação, mas não era o enfoque que eu queria dar. Quando eu entrei na Faculdade de Medicina, um dos pontos que eu buscava era de como desenvolver qualidade de vida à comunidade. O que apenas achei um ponto falho foi a divisão em 3 grandes áreas: de início, há o aprendizado das matérias básicas, com a parte clínica em seguida e o internato por último. Esta divisão em grandes áreas é um ponto pouco produtivo aos alunos, uma vez que o básico é dado sem haver o contexto da importância desses conhecimentos. Ensinar a decorar anatomia e fisiologia é menos proveitoso que ensiná-los a raciocinar.

Quais atividades extracurriculares o senhor fez du-

rante a graduação?

Prof. Chao Quando entrei na faculdade, iniciei na antiga Abrenibra que desenvolve atividades assistenciais em diversas cidades e bairros de São Paulo. Cheguei a participar de 9 caravanas, incluindo os laboratórios de análise clínica. Fiz parte das Ligas de Sífilis e de Febre Reumática e de Hipertensão Arterial, mesmo sendo uma atividade voluntária na época, sem oferecer créditos aos alunos. Também havia a Farmácia Comunitária na FMUSP e fui diretor durante 3 anos. Comecei a dar aulas particulares de Informática no 6º ano da graduação, fui monitor bolsista de anatomia para alunos de medicina e técnicos de radiografia. No 3º ano, realizei estágios em maternidades para aprender a fazer partos em plantões quinzenais.

Por que escolheu Fisiatria?

Prof. Chao Vi a possibilidade de envolver a reabilitação e a integração das pessoas com tecnologias de robótica. Por ser duas áreas das quais gostava bastante, acabei optando pela Fisiatria. Consegui passar na residência médica do Hospital das Clínicas, mas precisei desistir após desenvolver uma tuberculose pleural, permanecendo 3 meses inativo. Nesse momento, tive que optar por repor as atividades ou ir para a área de informática. Escolhi a segunda opção.

Quando começou a se envolver com a Informática?

Prof. Chao - Esse envolvimento só começou no meu 6º ano da graduação, dando aulas particulares a médicos e desenvolvendo cursos de informática a profissionais da saúde.

Como começou a Telemedicina na FMUSP?

Prof. Chao - Simultaneamente à residência, dava aulas particulares de informática e, após a desistência da residência, comecei a frequentar congressos de dermatologia por influência do Prof. Sampaio. Este Professor sempre apoiou atividades em informática, por ter uma visão à

frente dos demais médicos da época, e me convidava para dar aulas sobre o assunto nos congressos. Assim, fui convidado pelo Professor Gyorg Bohm para trabalhar na diretoria da FMUSP como apoio ao desenvolvimento da Informática Médica na Faculdade. Na época, a maior parte das pessoas viam esse assunto como um "bicho-de-7-cabeças", mais usada para a parte administrativa. Juntamente com o Prof. Gyorg, estavam envolvidos os Professores Sampaio e o Dr. Nicolelis. Esse movimento começou a surgir em 1986.

Em 1996, comecei a desenvolver um sistema de websites ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia e a Embratel iniciou um programa de discagem com provedor de acesso. Com essas possibilidades, eu e o Prof. Gyorg começamos a desenvolver um website para a Fundação Faculdade de Medicina, o Saúde Total (www.saudetotal.com), com a finalidade de divulgar materiais educacionais e gratuitos da cooperação entre as instituições à população. A Telemedicina surgiu a partir da idéia que propus à Fundação de desenvolver atividades relacionadas à internet. No site do Saúde Total começamos a desenvolver as idéias de atenção primária em saúde, provendo saúde e qualidade de vida à população. Naquela época, pela Telemedicina já ser um conceito fortalecido em todo o mundo, adotamos essa filosofia de ação tanto para o nosso site como para outras atuações em saúde. Além do website, eu já estava desenvolvendo programas multimídias para auxiliar a educação médica, incluindo desenvolvimento de softwares e de vídeos.

Qual sua formação após a graduação?

Prof. Chao Após a desistência em Fisiatria, trabalhei na parte administrativa da Fundação Faculdade Medicina e iniciei meu doutorado direto juntamente com a criação da Disciplina de Telemedicina. Abordei os conceitos e a criação da



Dr. Chao Lung Wen

Lista de Discussão (www.estacaodigitalmedica.com.br), defendendo meu doutorado em 2000. O meu projeto de doutorado foi uma transição da Informática Médica para a Telemedicina.

Na sua concepção, o que é Telemedicina?

Prof. Chao Em 1998, a "moda" da Telemedicina era a videoconferência, mas, ao participar do Congresso em Londres, vi que não era a linha de raciocínio que queria seguir. Por esse motivo, comecei a formar os conceitos da Telemedicina da FMUSP. A videoconferência naquela época era caríssima e a tecnologia por si só não era apenas a Telemedicina, pois, se fosse isso, só precisaríamos de engenheiros. De uma maneira geral, a Telemedicina é vista como atuação médica à distância, porém não concordo totalmente com essa visão. Eu defendia o uso da tecnologia de baixo custo, como a lista de discussão, como ferramentas de Telemedicina para prover a teleeducação interativa e a educação médica melhorada. A Telemedicina é muito mais ampla do que prover recursos para intervenção médica à distância e desenvolvi um conceito de "Cadeia Produtiva de Saúde", ou seja, a oportunidade de desenvolver uma reengenharia da medicina, em que o enfoque não é a cobertura da doença, mas sim uma estratégia que leve as pessoas a não ficarem doentes.

Qual a diferença entre Informática Médica e Telemedicina?

Prof. Chao - É uma ótima pergun-

“O meu desejo não é que eu seja nenhuma liderança no mundo. Só quero que lembrem uma coisa de mim: que eu fiz o máximo que eu podia, sempre fui até o meu limite. Se cada uma das pessoas fizer o seu melhor, já conseguiremos bastante coisa.”

ta, uma vez que há várias discussões em torno desse tema. Alguns defendem que a Telemedicina é uma subparte da Informática Médica, porém por ter vivido a criação dessa área em 1987, pude ver que eles não criaram uma identidade e desenvolviam atividades na área administrativa. A Telemedicina seria uma expansão melhorada da Informática Médica, com atuação médica na área tecnológica. Qualquer um dos dois extremos não é o correto. Um exemplo que posso citar é o da Unifesp, onde há um Departamento de Informática Médica e a Telemedicina é uma subparte desse Departamento. Como pode-se ver a Telemedicina pouco cresceu na Instituição. O mais importante é que cada um tenha sua independência e desenvolvam atividades em conjunto em seguida.

● **Como o senhor acha que a Telemedicina da FMUSP se tornou líder da área no Brasil?**

➤ *Prof. Chao* - Em 1996, não tínhamos nenhum recurso para o desenvolvimento tecnológico de nossa Disciplina, porém desenvolvemos conceitos fortes baseados em tecnologias de baixo custo para gerar um alto benefício à comunidade. Hoje, as demais instituições que investiram bastante em produtos tecnológicos não conseguiram desenvolver projetos de alto impacto na comunidade, como faz a Disciplina de Telemedicina da FMUSP. Com o passar do tempo, o Ministério da Saúde, o MEC e demais instituições governamentais começaram a ver a importância da nossa atuação

em atenção primária e em áreas de apoio assistencial com tecnologia de baixo custo e larga abrangência baseada na participação da força estudantil e de profissionais especializados nas mais diversas áreas. Nós priorizamos o trabalho interdisciplinar e a parceria de centros com excelências diferenciadas. Somente dessa maneira que a Telemedicina e a Telessaúde crescerão no país.

● **Há um boom da Telemedicina?**

Prof. Chao Sim, há desde 2000. E isso se deve graças à participação ativa da Ana Estela Haddad de difundir os conceitos no governo federal, estimulando a criação do Comitê Permanente de Telessaúde. Em 2005, ganhamos o edital do Programa dos Institutos do Milênio, com apoio do Ministério de Ciências e Tecnologia, para a expansão da Telemedicina no Brasil. Somando a isso, houve investimentos e a criação da RUTE, Rede Universitária à Telemedicina, que propiciou uma conexão direta entre as universidades e hospitais universitários de todo o Brasil. Houve também o apoio incondicional do Banco Alpha para colocar os equipamentos no CETEC e permitir nosso crescimento na área tecnológica.

A Telemedicina começou a ser vista como prioridade dentro da instituição.

● **Quais os projetos desenvolvidos pela Disciplina de Telemedicina?**

➤ *Prof. Chao* - Desenvolvemos desde 2000 o Homem Virtual

(www.projeto homem virtual.com.br), uma iconografia 3D para facilitar o entendimento de processos fisiológicos e patológicos em nosso organismo. Infelizmente, a FMUSP ainda não adota frequentemente o uso dessa ferramenta disponibilizada gratuitamente para fins acadêmicos. Tentamos montar uma sala aos estudantes da Faculdade em 2007 com a disponibilidade de uma ilha de edição e computadores com todas as ferramentas do Homem Virtual, porém não houve um acordo com o centro acadêmico naquela época. Temos as áreas de Tecnologias, de Videoconferência, de Digital Designers, de Pesquisa Científica (incluindo Administração), de Engenharia Ambiental, de Estratégia de Comunicação, de eventos e processo de endomarketing e de Estratégia de Empreendedorismo Universitário, dando um formato único à Telemedicina da FMUSP. Temos o Projeto Jovem Doutor (www.projetojovemdoutor.org.br) que surgiu a partir dos Institutos do Milênio. Ele faz parte de um subitem de desenvolvimento de jovens talentos a partir da educação em atenção primária com o auxílio de tecnologias. No início, em 2005, comecei a apoiar a iniciativa estudantil em atividades como a Bandeira Científica e daí que surgiu a Liga de Telemedicina, fundada a partir da iniciativa do aluno Yasser Calil. O importante do Jovem Doutor é a participação dos alunos como agentes principais das ações. Em janeiro de 2006, iniciou-se o Projeto Nacional de Telessaúde (www.teles-saude.org.br), vinculado ao Ministério da Saúde, com os objetivos de capacitação dos profissionais de saúde dos PSFs a atuarem em atenção primária. A RUTE veio agregar a todos os projetos já inici-

ados, injetando recursos para a implantação de redes de infra-estruturas para a melhor conexão entre centros nacionais de desenvolvimento de materiais didáticos e de capacitação de alunos e profissionais da saúde.

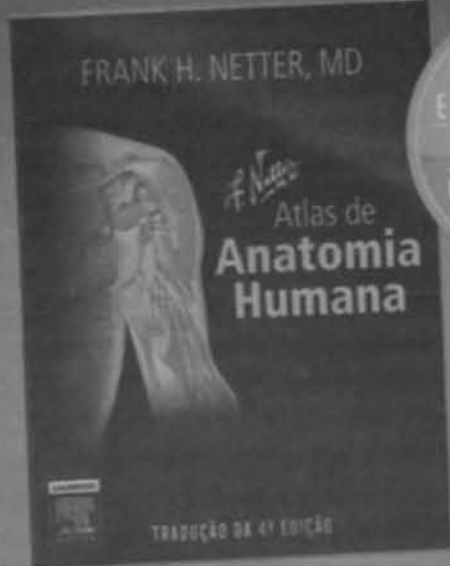
● **Quais as atividades que a Disciplina de Telemedicina oferece aos alunos de graduação e de pós-graduação?**

➤ *Prof. Chao* Oferecemos a Disciplina Optativa à graduação no 1º semestre de cada ano e, infelizmente, a procura é muito baixa. Para a pós, também temos uma Disciplina, só que, nesse caso, sempre há “overbook” Temos também a Liga de Telemedicina e Telessaúde, criada em 2005, com atuações práticas e teóricas na área.

Há os projetos da Disciplina, como o Projeto Jovem Doutor, que os alunos podem realizar iniciação científica ou participar como atividade extracurricular. Além desse projeto, temos o desenvolvimento de jogos interativos para o melhor aprendizado, o Tratado de Clínica Médica da FMUSP e demais projetos que a Disciplina gere. A Disciplina encontra-se aberta aos alunos de sua Faculdade, oferecendo uma melhor formação a seus estudantes.


A Disciplina de Telemedicina está no 2º andar da Faculdade de Medicina da USP e mantém as portas abertas aos alunos que se interessam em conhecer um pouco mais sobre os projetos e a própria história dessa área em franco crescimento.

Débora Duarte Macéa é fisioterapeuta formada pela FMUSP e atua na Disciplina de Telemedicina desde 2005



FRANK H. NETTER, MD
Atlas de Anatomia Humana
TRADUÇÃO DA 4ª EDIÇÃO

EXCLUSIVO!
Conteúdo interativo on-line em inglês.



Novo Netter
O corpo humano em sua melhor forma.

Novas imagens de radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e angiotomografia

57 pranchas revisadas, 200 renomeadas e 17 inteiramente novas

De acordo com a terminologia anatômica internacional da SBA





Confira na Dathabook - USP / Metrô Clínicas
TEL || 3063.5016 / WWW.DATHABOOK.COM.BR

A Medicina Jr. apresenta: Jornada Universitária da Saúde

Marília Tristan Vicente

Introdução

“Jornadas Científicas” vêm sendo realizadas por universitários há muito tempo, visando estender atividades à sociedade, indissociáveis do ensino e da pesquisa. O projeto *Bandeiras Científicas*, da FMUSP, teve início na década de 50 e foi retomado em 1998, sendo reconhecido como projeto de Extensão Universitária em 2000. A *Jornada Científica dos Acadêmicos de Farmácia e Bioquímica JCAFB* foi criada por alunos do curso de graduação em Farmácia e Bioquímica em 1966, e no ano de 2003, os alunos, em conjunto com professores, reiniciaram as Jornadas. Em 2004 e 2005 foi realizada a *JCAN - Jornada Científica dos Acadêmicos de Nutrição* em conjunto com a JCAFB.

A proposta de formar um grupo de universitários da saúde que realize intervenções em uma cidade com necessidades na área da saúde surgiu da experiência dos alunos do curso de Nutrição durante a realização das JCANs 2005 e 2006. Propôs-se a formulação de um projeto com o máximo de cursos da área da saúde envolvidos para atuar nas áreas deficientes do sistema de assistência à saúde de um município pequeno o suficiente para que o trabalho abrangesse a população realmente necessitada. Com o ingresso dos cursos de

Medicina e Fisioterapia, a Jornada Universitária da Saúde - JUS, teve seu primeiro projeto elaborado para a realização em setembro de 2007. Esse projeto tem duração de 3 anos, e essa duração prolongada tem como objetivo garantir a continuidade do trabalho realizado na cidade.

Para a escolha do município a ser visitado pelo JUS utilizou-se as informações obtidas pela Fundação Seade através do IPVS Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. A vulnerabilidade não se limita em considerar somente a privação de renda, há outras variáveis que fazem parte dos fatores que afetam a vulnerabilidade de uma pessoa, família ou município: a composição familiar, condições de saúde, acesso a serviços médicos e sistema educacional, possibilidade de obter trabalho, entre outros.

Dessa forma foi escolhido o município de Palmares Paulista que se localiza na região de Catanduva, possui uma população total de 8.437 pessoas e em relação ao IPVS, apresenta 6% de seus

habitantes com média vulnerabilidade social, 50,9% com alta e 43,1% com muito alta vulnerabilidade, localizando-se na 6ª posição da lista elaborada para a seleção dos municípios.

As atividades de 2007

As atividades propostas por este projeto atuam como ponto de partida e sensibilização. Os dados epidemiológicos derivados da análise das informações coletadas, além de serem objetos de estudo, servem como



justificadores das propostas de mudança e sustentabilidade do atendimento local numa perspectiva futura. Espera-se com isso multiplicar o trabalho científico epidemiológico e clínico e, simultaneamente, sensibilizar os estudantes a considerarem novas questões sobre sua identidade profissional e de cidadão brasileiro, ao mesmo tempo que a sensibilização da população local é trabalhada para que sejam levantadas questões relativas à qualidade de vida e à cidadania.

Foram desenvolvidas várias atividades: orientações sobre hábitos de vida, alimentação saudável, atividade física, medicamentos, vida sexual, doenças sexualmente transmissíveis, primeiros socorros, planejamento familiar, dentre outros. Sendo que alguns grupos foram abordados separadamente: gestantes, idosos, canavieiros, creches e programas de assistência social.

Além disso, ocorreu simultaneamente às atividades dos grupos o trabalho de campo, nos quais foram obtidos os seguintes dados: a taxa de insegurança alimentar em Palmares Paulista é mais alta do que o estado de São Paulo e do que a região sudeste (37,25%); mais da metade das mães possuem idade gestacional abaixo de 20 anos (53,33%), o que levou a uma maior porcentagem de

prematuras (66,67%), sendo a média do peso ao nascer entre as mães entrevistadas foi em torno de 3,44kg.

Os dados epidemiológicos derivados da análise das informações coletadas, além de serem objetos de estudo, servem como justificadores das propostas de mudança e sustentabilidade do atendimento local numa perspectiva futura. Espera-se com isso multiplicar o trabalho científico epidemiológico e clínico e, simultaneamente, sensibilizar os estudantes a considerarem novas questões sobre sua identidade profissional e de cidadão brasileiro, concomitantemente à sensibilização da população local a qual será trabalhada para que sejam levantadas questões relativas à qualidade de vida e à cidadania.

Atividades de 2008

A Medicina Jr. é a responsável pela organização da atuação da Medicina e da Fisioterapia no JUS. O projeto de atuação de 2008 está sendo definido.

Como em 2007 a participação da Medicina Jr. foi pequena, planeja-se aumentar o número de estudantes da FMUSP e da EUSP que atuarão em Palmares Paulista esse ano.

Planeja-se aumentar a atuação da Medicina e da Fisioterapia, além de implantar outros grupos de atuação com a Terapia Ocupacional, com a Fonoaudiologia e com a Enfermagem!

Dessa forma:

Estão abertas inscrições para o processo seletivo para participação do JUS de 2008 os alunos de graduação de: Enfermagem, Fisioterapia, Fono-audiologia, Medicina e Terapia Ocupacional.

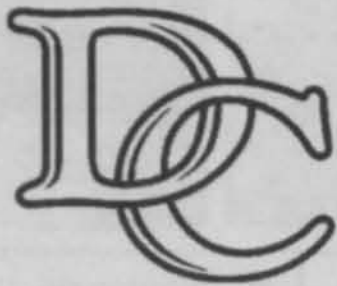
Os interessados, por favor, entrem em contato com a Medicina Jr. pelo e-mail medicinajr@fm.usp.br ou entrem em nosso site www.fm.usp.br/medjr para maiores informações.

Marília Tristan Vicente é acadêmica de fisioterapia da FMUSP e Diretora de Responsabilidade Social da Med Jr



Os voluntários do JUS

INSTITUIÇÕES



Departamento Científico



www.dcfmusp.com.br

Fone:3061-7410 Fax: 3062-2922

Email:dc@usp.br

Assembléia Geral dos Alunos 27/05 - 18h30

Compareça para opinar e votar nos estatutos que ditarão os rumos das instituições acadêmicas da faculdade(DC, CAOC e AAAOC) nos próximos anos. O DC conta com a sua presença!!! Participe!!!

Não perca os próximos cursos do DC:

26/05 - 29/05: Transtornos Alimentares
02/06 - 05/06: Endocrinologia
09/06 - 12/06: Acupuntura
11/08 - 14/08: Transplante de Órgãos

Envie seu artigo científico para publicação na REVISTA DE MEDICINA do Departamento Científico do CAOC da FMUSP

A Revista, de caráter acadêmico, conta com 90 anos de prestígio e tradição. Além de ter um público alvo presente em quase todo território nacional e em outros países, é indexada à base LILACS.



REVISTA DE
MEDICINA



Os trabalhos devem ser encaminhados para revistamedicina@dc.fm.usp.br ou entregues pessoalmente no Departamento Científico

Av. Dr. Arnaldo, 455 (subsolo)
fone.: 3061-7410/Fax: 3062-2922

CRÔNICA

Consulta

Ana Cláudia Onuchic (94)

Um toque na porta. Esta se abre e a secretária se inclina para dentro da sala.

- Doutor, o pessoal da próxima consulta já chegou. Mando entrar?

O médico termina de acertar suas coisas na mesa e fala, distraído:

- Claro, claro, Sílvia... Pode chamar.

A porta se fecha e o médico se ajeita na cadeira. Olha o nome na agenda, pega a ficha do paciente e só então reflete, surpreso, sobre a fala da secretária. "Pessoal?" - pensa ele.

Cortando abruptamente sua pausa reflexiva, a porta se abre com um estrondo e, sem mais demora, começam a adentrar o consultório uma infindável fila de pessoas. Uma a uma, dão bom dia ao doutor e, sem cadeiras suficientes para todos, vão tomando seus lugares em pé ao redor da mesa do médico. Finalmente o último entra e fecha a porta, resmungando sozinho.

O médico, atônito em sua cadeira, fixa então o olhar naquelas duas dezenas de pessoas que o miram atentamente. Todas tão parecidas, até parecem irmãs, como se isso fosse realmente possível, pensa doidamente consigo. Pisca várias vezes, mas a imagem não se altera. Então se levanta lentamente na cadeira e, tomando coragem, pergunta:

Todos estão aqui por causa da consulta?

- Sim, respondem em uníssono os vinte homens.

O médico enrugando a testa e pega a ficha da sua mesa.

- Certo... Estão acompanhando o paciente?

- Não, responde rápido o homem mais próximo da mesa, à esquerda.

- Ah, certo... Então o senhor que é o seu João? - pergunta o médico, levantando a cabeça.

- Na verdade eu me chamo Medo, retorna o mesmo homem, nervoso. - Podemos começar logo a consulta?

Incrédulo, o médico olha para o moço. Essa família é mesmo doída, pensa. Buscando alguma faísca de lógica em todo o processo, olha apreensivo para os outros homens. Estes vão então se manifestando um a um:

- Prazer, sou Curiosidade.

- Tristeza.

- Problemas Financeiros é o nome.

- Espera, espera, espera! - grita o médico, irritado. - O que está acontecendo aqui? Onde está o seu João, o paciente que marcou essa consulta?

Um homem no centro da sala vem para frente e pára diante da mesa. - Eu sou o paciente, ele responde.

- Certo, seu João, diz o médico, olhando desconfiado para os outros homens. Acena-lhe o assento à sua frente e, respirando fundo, pergunta: - E qual o problema que temos aqui hoje?

Uma enxurrada de vozes pelo con-

sultório inteiro abafa qualquer tentativa de resposta do seu João. Brados de reclamações indignadas e súplicas desesperadas ecoam pela sala. O médico, exasperado, exclama:

- Mas todos aqui estão doentes?

Lá do fundo do consultório, uma voz se pronuncia: - Na verdade, eu sou Doença, diz um homem baixinho e feio, que, inicialmente perdido no meio da multidão, agora se adianta em direção ao médico. E quero ir embora.

Nessa hora, o médico se invoca. Erguendo-se abruptamente da cadeira, ele brada, furioso: - Todos para fora, menos o seu João! Agora! Nem mais um minuto nesta sala!

O grupo de homens, no entanto, olham então com pesar para o médico. Não podemos ir embora, doutor, - respondem, resignados. - Nem que ele queira. Afinal, somos parte dele.

O médico, então, começa a compreender aquela situação, algo que nunca antes havia vislumbrado. Lentamente, ele se senta de novo na cadeira; se detém, olhando um por um daqueles homens abatidos na sua frente, e sente uma compaixão intensa, nova. Reacomodando-se, ele retorna a fala.

- Desculpem-me, senhores... Vejo que estão muitos em pé, assim vamos agora mesmo providenciar mais cadeiras... Sim, sim, sentem-se todos... Agora vamos lá, não peguei o nome de todo mundo, quero saber como estão... Doença, venha cá que vamos dar uma atenção especial para você...

E assim, o médico olhou Doença, acal-

mou Ansiedade, decifrou Afeto, animou Tristeza, incluiu Família, compreendeu Vergonha, apaziguou Raiva, abrangeu Trabalho, esclareceu Curiosidade, auxiliou Problemas Financeiros, além dos muitos outros - e entendeu, enfim, seu João. Melhor ainda, entendeu mais Doença, e assim assegurou-lhe o melhor tratamento possível.

Ao final da consulta, os homens cumprimentam o doutor e deixam a sala. Todos exceto três.

- Ué, mas com vocês eu já falei! - diz o médico, sorrindo. - O que aconteceu?

- Nada, só queríamos agradecer mais uma vez pela ajuda. Adeus, doutores, e muito obrigado! - exclamam Esperança, Confiança e Alegria, que saem da sala alguns centímetros mais altos do que entraram.

O médico sorri para si mesmo - é só então, como no início da consulta, incorpora o que lhe acaba de ser dito. - Doutores? - ele pensa alto, girando rapidamente para trás.

Sentados logo às suas costas, vários homens sorriem. - Bom dia, doutor, deixe-nos nos apresentar: Confiança, Conhecimento, Medo, Família, Profissão... Entramos sempre com você nesse consultório. Vai dizer que nunca nos percebeu, logo aqui atrás?

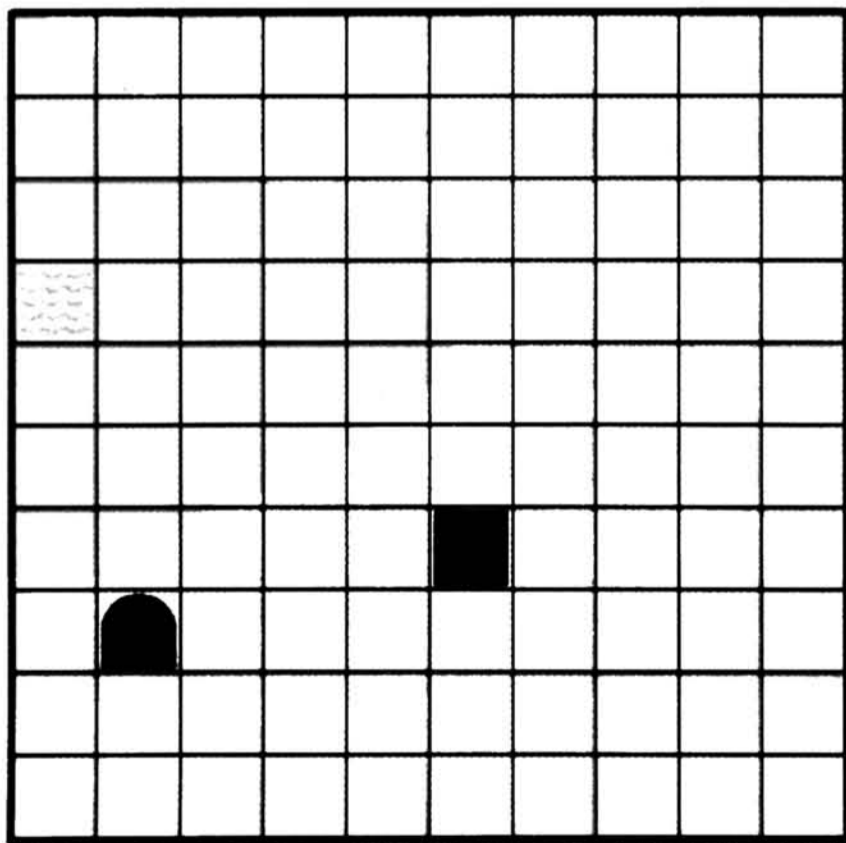
(Agradecimento especial à Profa. Ana Rita A. Machado)

Ana Cláudia Onuchic (94) é acadêmica da FMUSP

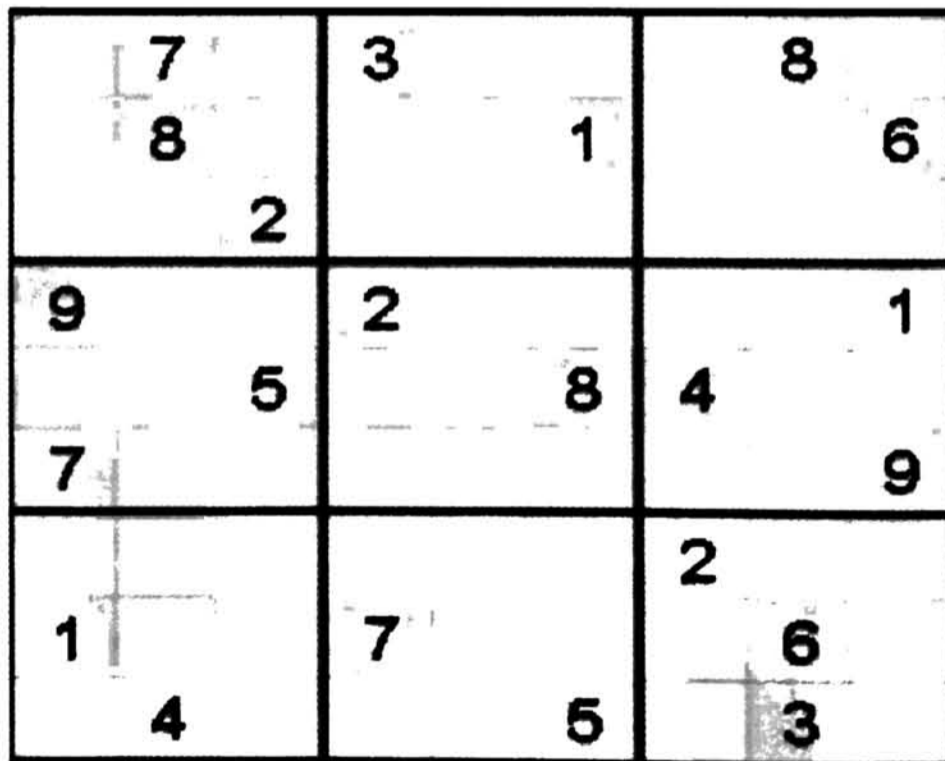


Álvaro Gonçalves
Mendes Neto (95)

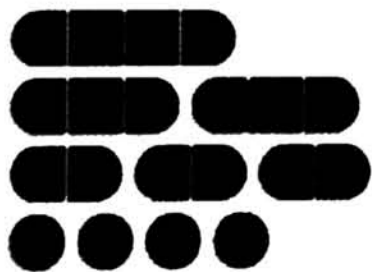
CAOCTICA



2
4
0
2
2
2
2
3
2
1
2



3 3 2 2 1 2 1 0 5 1



SOLUÇÃO CAOCTICA

